



FILIFE PAÜNDE EM DISCURSO DIRECTO

Cargos de direcção e chefia só para membros da Frelimo

Por Borges Nhamirre

“Todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão ou OPÇÃO POLÍTICA” – Artigo 35 da Constituição da República de Moçambique.

Pura letra: aos cidadãos que não são membros do partido no poder – Frelimo – está vedado o direito de ocupar cargos de direcção e chefia no Aparelho do Estado. Quem o diz é Filipe Chimoio Paúnde, Secretário-Geral da Frelimo, o homem número 2 na hierarquia do partido. Siga a entrevista que Paúnde concedeu ao Canal de Moçambique, no palácio presidencial da Ponta Vermelha, momentos depois da investidura de Guebuza para o seu segundo mandato na Presidência da República.

Canal: A Frelimo está no poder desde 1975. Foi eleito para mais um mandato. Senhor secretário, que Governo esperamos para os próximos 5 anos?

Paúnde: Uma governação cada vez melhor, tendo em conta que estes anos todos não passaram de graça, é uma aprendizagem. São experiências. Continuaremos a melhorar para novas conquistas. Na próxima governação, esta que iniciou hoje, já ouvimos do presidente um discurso eloquente, em que, mais uma vez,

provou ser presidente de todos moçambicanos, aliás é isso que caracterizou a governação do Presidente Guebuza, desde 2005, e da Frelimo, desde 1975, ou desde os primórdios da fundação. Quer dizer mais energia, mais água, mais escolas, mais hospitais apetrechados. Se notou nestes 5 anos, houve apetrechamento de muitos hospitais. Hoje, temos ambulâncias nos hospitais centrais, aqui mesmo no Hospital Central de Maputo, adquiriu-se uma máquina electro-magnética e já não será mais necessário evacuar muitos moçambicanos para África do Sul. Serão 5 anos de construção de mais institutos, pontes, estradas e melhorar a vida dos moçambicanos.

Depois das eleições, a Renamo não reconheceu os resultados e ameaçou organizar manifestações à escala nacional. Como a Frelimo encara isto. Estamos perante uma ameaça de guerra?

Paúnde: As ameaças (da Renamo) não vão ter corpo porque um dos méritos do povo moçambicano é preservar a paz. A paz é a condição prioritária e importante para o desenvolvimento.

Nestes 18 anos de paz multiplicámos o nosso desenvolvimento. Hoje vai-se a Cabo Delgado e chega-se no mesmo dia, algo que antes formávamos bichas e esperávamos 15 dias. Hoje temos professores. Ainda não são suficientes, mas temos. Portanto, a paz beneficia a todos. Ninguém estaria disposto a ir à guerra.

No seu discurso, o Chefe do Estado falou de uma governação in-

clusiva. Quer isto dizer que podemos ter no novo Governo dirigentes que não sejam membros da Frelimo?

Paúnde: O Governo é instrumento executor do manifesto eleitoral que é transformado em programa de governação. É muito difícil neste momento, tendo em conta às experiências de outros partidos, incluímos no nosso programa de governação, membro de partido da oposição. Nós não podemos fazer campanha sozinho e depois fazer uma governação de coligação. Não excluímos os demais moçambicanos a serem funcionários, técnicos ou desempenhar outras funções no Estado, sem, no entanto, serem membros da Frelimo, mas cargos de direcção e chefia são cargos que é preciso ter confiança política... mas continuo a dizer que a Frelimo nunca fez exclusão.

Houve mexidas durante a governação de Guebuza, e agora temos quase todos Órgãos do Estado dirigidos por pessoas de Sul do País. É o caso da própria Presidência da República, do Conselho Constitucional, do Tribunal Supremo, da Assembleia da República, do Tribunal Administrativo, da Procuradoria-Geral da República. Isso não contraria a Unidade Nacional?

Paúnde: Na governação, ninguém governa a sua própria etnia, ou seja, ninguém governa a sua própria região. Governase, sim, a todos. Estar no Governo é uma oportunidade para servir a todos.

Sobre aquilo que es-

tava a dizer, pode me fazer também a mesma pergunta: “hoje temos todos secretários (da Frelimo) “que não são do Sul”. Eu sou secretário-geral da Frelimo e sou do Centro. O secretário dos antigos combatentes é de Norte. O da OMM é do Norte, da OJM é do Norte. Portanto, o que importa é a capacidade, o que a pessoa vai fazer.

Mas também há uma parte. Há aspectos de natureza histórica que não podemos descurar. A região Sul teve escolaridade no tempo colonial. Para estes cargos, é preciso ter conhecimento. Para ser conselheiro do Conselho Constitucional é preciso ter conhecimento, é preciso ter 10 anos de experiência e estar a exercer uma função de docência ou jurídica. Se olharmos para muitos casos, podemos não encontrar compatriotas com estas características (no Centro e Norte). Não estou a dizer que noutras regiões não haja, mas estou a dizer que em termos de pessoas, já com alguma formação a bastante tempo, temos mais no Sul.

Portanto, este aspecto (da origem étnica) não é relevante. Temos que olhar a governação que está a ser feita. Aos moçambicanos, o que interessa é o desenvolvimento.

Há muitas províncias que têm muitos ministros e governadores. Poderia me fazer uma pergunta que não me fez: A província de Maputo é a última que teve agora uma instituição de ensino superior, é a última que vai ter agora o hospital provincial. Podia perguntar porquê, se noutras já tinham. É escolher as prioridades. Não olhamos onde nasceu, olha-

mos as competências. Se formos a ver, temos hoje ministros provenientes de outras regiões. Esta situação já está ultrapassada.

Então podemos esperar um Governo equilibrado, em termos de origem étnica?

Paúnde: Isso já é tradição desde o Governo do Presidente Guebuza. Não há província sem ministro, não há província que não tivesse governador. Mas eu não estou a dizer que esta nomeação foi feita pela naturalidade como critério base. Foi feita olhando para as capacidades e brio profissional de cada um, durante o tempo.

Fala-se de haver grupos no seio da Frelimo, mas o que aparece à vista é que a Frelimo é um partido muito coeso. Qual é o segredo para esta coesão?

Paúnde: A Frelimo teve muitas crises. Depois da morte do Presidente Mondlane, a Frelimo ficou em crise, mas depois a Luta de Libertação Nacional se consolidou.

Com a morte de Presidente Samora, muitas pessoas disseram que a Renamo iria ocupar tudo isto, mas pelo contrário, a Frelimo ficou ainda mais forte. Neste momento, temos uma situação histórica, porque as sucessões ocorriam por morte. Agora temos o ex-presidente Chissano, o único presidente da África Austral, se não do mundo que deixou o poder, passou para Guebuza. Mas as relações entre o ex-estadista, Chissano, e Presidente Guebuza são excelentes e de camaradagem. Viu, durante as eleições,

o presidente Chissano a fazer campanha pedindo voto para Guebuza?!

Viu também, na eleição da presidente da Assembleia da República, todos os 186 deputados (da Frelimo), presentes, a votarem nela, Verónica Macamo, e mais 6 compatriotas (da oposição) que a votaram.

Portanto, na Frelimo se discute prontamente os problemas, não se reserva para amanhã. Não temos medo de ter posições diferenciadas. O que importa é que depois de chegarmos ao consenso, respeitamos a decisão e assumamos a direcção certa.

Para terminar, nota-se o crescimento do fosso entre ricos e pobres em Moçambique. Há cada vez mais pobres e cada vez mais ricos. Estará o Governo da Frelimo preocupado com esta situação?

Paúnde: Esta é uma grande preocupação da Frelimo. É verdade que à escala mundial, é muito difícil fazer uma distribuição equitativa de riqueza. Mas a Frelimo está a pôr isso em prática. Os 7 milhões são para criar emprego nas zonas rurais e contribuir para a redução da pobreza. E esta questão da pobreza, não é só ao nível do campo, ao nível das cidades também temos problemas. Mas esta questão é uma grande preocupação para Frelimo. Nós queremos que hajam moçambicanos ricos. CM

Publicidade



STAR KIDS

Crèche, Escola Pre-Primaria, Primaria de 1ª a 6ª Classes,
Media de Ingles e actividades extra Curriculares
Alto nível de educação e desenvolvimento do seu
filho. Estão abertas as inscrições para o ano 2010
Vagas limitadas.

Contacto: Cell. 82/844075782, 21302655
Av. Ahmed Sekou Toure, 1085, Maputo
e-mail: starkids.maputo@gmail.com



Cultivate The Future

Cultivate The Future